

## PARECER Nº , DE 2009

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 231, de 2009 (Mensagem nº 904, de 6 de novembro de 2009, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor MAURO LUIZ IECKER VIEIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto aos Estados Unidos da América.

RELATOR: Senador **HERÁCLITO FORTES**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor MAURO LUIZ IECKER VIEIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto aos Estados Unidos da América.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente e deliberar por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do interessado, do qual extraímos para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, ingressou em 1973 no Curso Preparatório à Carreira Diplomática, Instituto Rio Branco, mesmo ano em que se formou em Direito pela Universidade Federal Fluminense (RJ). Tornou-se terceiro secretário no ano seguinte, quando também atuou no Departamento Econômico, como assistente.

Foi promovido a Segundo Secretário, em 1978, e, por merecimento, a Primeiro Secretário, em 1980; a Conselheiro, em 1987; a Ministro de Segunda Classe, em 1993; e a Ministro de Primeira Classe, em 1999.

Entre os cargos exercidos e as missões importantes de que participou, cumpre destacar os seguintes: Divisão de Política Financeira e Desenvolvimento, Ministério das Relações Exteriores — MRE (1975), Embaixada em Washington, Estados Unidos (1978); Delegação junto à Associação Latino-Americana de Integração — ALADI (1982); Secretaria-Geral (1985); Ministério da Ciência e Tecnologia (1985-1986); Ministério da Previdência e Assistência Social (1987); Chefe da delegação brasileira junto ao Governo de Cuba para a execução do projeto de ensaio clínico com a substância melagenina no tratamento do vitiligo (1988); Departamento Cultural do MRE (1989); Embaixada no México (1990); Secretaria-Geral de Política Exterior do MRE (1992); Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores (1993 e 2003); Embaixada em Paris, França (1995); Secretário-Geral, Chefe de Gabinete (1999); e Embaixada em Buenos Aires, Argentina (2004).

Uma carreira, portanto, notabilizada por atuações em postos e departamentos de alto relevo para as relações comerciais brasileiras, o que lhe imprimiu a marca da experiência incontestada, que ora credencia MAURO LUIZ IECKER VIEIRA à elevada indicação presidencial.

Consta, ainda, do processado, além do *curriculum vitae* relatado, documento informativo, anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, sobre as relações bilaterais Brasil-Estados Unidos.

Segundo o Itamaraty, os Estados Unidos são o principal parceiro comercial individual do Brasil. Em 2008, foram o destino de 13,9% das exportações totais brasileiras e a origem de 14,8% das nossas importações, tendo o comércio total, naquele ano, aumentado em 21%. Entre os países latino-americanos, o Brasil é o segundo maior mercado para as exportações norte-americanas e o maior receptor de investimentos norte-americanos entre os países da América do Sul. Igualmente, os EUA têm se tornado importante mercado receptor de investimentos brasileiros.

A cooperação bilateral tem amplo lastro e contempla os mais diversos setores, de ciência e tecnologia à capacitação técnica e acadêmica.

Em vigor, mais de 150 acordos bilaterais, estando mais sete em tramitação congressional.

À parte da sumamente relevante relação econômico-comercial-financeira, mantêm Brasil e Estados Unidos bom diálogo político e agenda positiva, sobretudo devido aos acontecimentos que culminaram na cooperação por ocasião das crises de estabilidade política no Paraguai, no acordo de paz Peru-Ecuador e no esforço de moderação da divergência entre o Governo Chávez e sua oposição, o qual resultou na criação do Grupo de Amigos da Venezuela. Demais, constata-se crescente cooperação nas áreas de ciência e tecnologia, energia, meio ambiente e exploração do espaço.

As crescentes divergências no campo comercial, nos âmbitos da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e da Organização Mundial do Comércio, não parecem ter contaminado a agenda bilateral mais ampla.

A importância de uma competente representação diplomática brasileira junto ao governo dos Estados Unidos da América é manifesta por sua condição de potência, cuja liderança internacional, ainda que desafiada por outros centros de poder no âmbito internacional – como a China e outros países do BRIC, do qual o Brasil faz parte –, perpetua-se. Os Estados Unidos seguem como a principal potência econômica e militar mundial, o que, numa análise não-ideológica, mas objetiva, infirma os argumentos e profecias sobre o fim breve do seu ciclo hegemônico.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

